

Boletim Semanal 35/2024 – 29 de agosto de 2024**SOJA***Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A primeira estimativa de área para a safra de soja 2024/25 é de 5,8 milhões de hectares, um crescimento marginal de 0,5% quando comparado à safra anterior. A produção estimada pelo Deral é de 22,3 milhões de toneladas. Esta primeira estimativa é 20% maior que a produção obtida na última safra.

A área plantada de soja domina o Estado na primeira safra, representando mais de 90% do plantio entre os principais grãos. O plantio concentra-se na região Sul e Norte do Estado tendo 28,7% e 25,3% de participação, respectivamente.

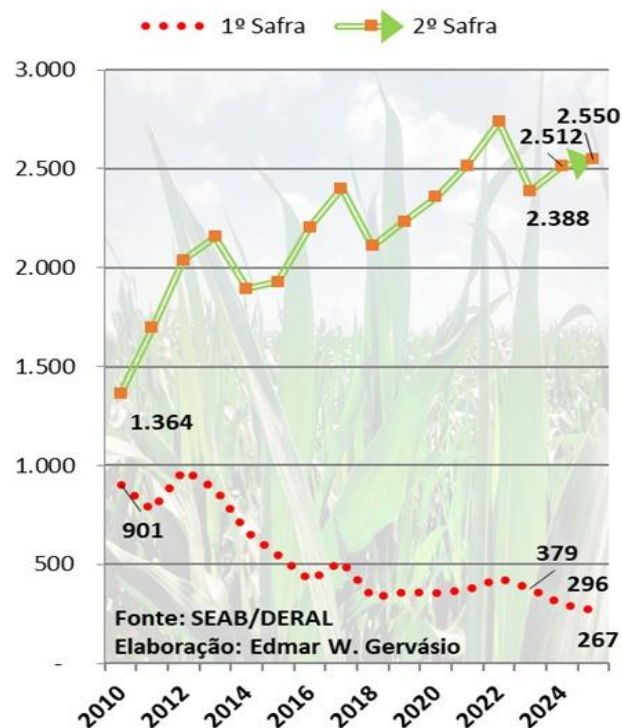
A soja é o principal item da agricultura paranaense e, em geral, tem ótimo retorno ao longo do tempo.

MILHO*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Neste mês de agosto o Deral divulga as primeiras estimativas para a safra 2024/25 de milho e soja. A safra de milho 2024/25 foi estimada em 2,7 milhões de toneladas, volume ligeiramente superior à safra anterior que totalizou 2,5 milhões de toneladas. Entretanto, a expectativa, neste

momento, é que a área plantada sofra um decréscimo de 9,6% totalizando 267,7 mil hectares plantados, menor área da história.

Hoje o plantio de milho na primeira safra é concentrado na região Sul do Estado, onde já estão plantadas 70% da área. O núcleo regional de Ponta Grossa é o principal produtor de milho com participação de 24,9%.

Paraná- Área de milho (mil hectares) por safra

A safra de milho de verão é hoje uma safra de nicho e os produtores de milho na primeira safra são, em geral, especializados e com altas produtividades. Por exemplo, em 2010 o Paraná plantou

Boletim Semanal 35/2024 – 29 de agosto de 2024

aproximadamente 900 mil hectares de milho na primeira safra. Hoje esse volume caiu para menos de 270 mil hectares. Percentualmente é uma redução maior que 70%. Essencialmente esta redução está ligada à migração para soja, produto que tem uma maior liquidez e potencialmente maior lucratividade quando comparado ao milho.

TRIGO E CEVADA

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A estimativa de safra de trigo aponta para uma produção de 3,1 milhões de toneladas, uma redução de 14% ao obtido em 2023 (3,6 milhões) e de 17% em relação ao potencial nesta safra (3,8 milhões). A seca tem sido o maior problema no Norte do Paraná, onde se concentram as lavouras colhidas até o momento. A produtividade média obtida nos pouco mais de 70 mil hectares já colhidos no estado é menor que 2.000 kg/ha e muitas lavouras ainda devem ser colhidas em situação semelhante nas próximas semanas, visto que mais de um quarto das lavouras restantes está em situação ruim.

Apesar da seca ser o principal problema, as geadas também impactaram o número, mas estes danos ainda geram maior dúvida quanto a sua extensão,

especialmente os do início desta semana quando a geada foi concomitante ao levantamento de safra. Na atualização de setembro estes números serão mais precisos, dada a evolução da colheita nas áreas afetadas.

A cevada foi menos impactada pelo clima, e deve ter uma produção de 331,5 mil toneladas. Apesar de problemas pontuais, este número está dentro do intervalo de produção da cultura e é 19% maior que a safra de 2023, quando foram obtidas 278 mil toneladas. A seca tem sido menos crítica no Sul do Paraná e o ciclo mais longo da cultura evitou que a maior parte estivesse em fases suscetíveis a perdas durante as geadas.

BATATA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os plantios de batata da primeira safra começam a vicejar no campo, onde até o momento estão semeados 14% da área, correspondendo a 2,2 mil hectares (ha) dos 15,8 mil ha estimados a serem cultivados. Uma média de 18% seria normal para este período, no entanto o tempo seco predominante desacelerou a ação devido à tenacidade do solo. Esta prática deverá se estender até novembro, quando se iniciam

Boletim Semanal 35/2024 – 29 de agosto de 2024

as colheitas das primeiras lavouras implantadas.

Da área total estimada, os NRs de Curitiba, Guarapuava e Ponta Grossa respondem por 44%, 21% e 15%, pela ordem, das expectativas de cultivo, perfazendo 80% da superfície a ser cultivada. Outros seis NRs têm áreas destinadas ao tubérculo.

A expectativa é de se colher 478,2 mil toneladas (t), cerca de 22% superior ao extraído no mesmo ciclo de 2023, quando proporcionou 392,2 mil t. A produtividade inicial proposta, com um aumento de 13%, se estabelece em 30.215 kg/ha, frente aos 26.814 kg/ha do ano pretérito.

O preço médio mensal absorvido pelos produtores paranaenses em julho último para a batata lisa foi de R\$ 94,33 pela saca de 25kg (R\$ 3,77/kg), uma redução de 19,5% frente aos R\$ 117,14 do mês anterior. No atacado – Ceasa/Ctba – a sc25Kg da batata comum especial lavada iniciou esta semana cotada a R\$ 120,00 (R\$ 4,80/kg), estável em relação ao mesmo período do mês anterior e com aumento de 9,1% em contraponto à semana anterior.

O varejo praticou preços de R\$ 8,67/kg da batata comum em julho, uma queda de 15,2% em relação aos preços de junho, que estavam em R\$ 10,22/kg.

COURO

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

No primeiro trimestre de 2024 o Paraná foi o quarto maior produtor de couro bovino do Brasil entre os estados pesquisados pelo IBGE. Com 788.658 peças de couro produzidas, o Paraná foi superado pelo Mato Grosso (1.203.887 peças), Goiás (1.111.501 peças) e Mato Grosso do Sul (984.860 peças). Em comparação ao mesmo período de 2023, observou-se um aumento de aproximadamente 8% na produção, em par com o aumento no abate de animais. As exportações no período registraram US\$ 56 milhões de dólares, com um volume de 26,2 mil toneladas.

SUÍNOS

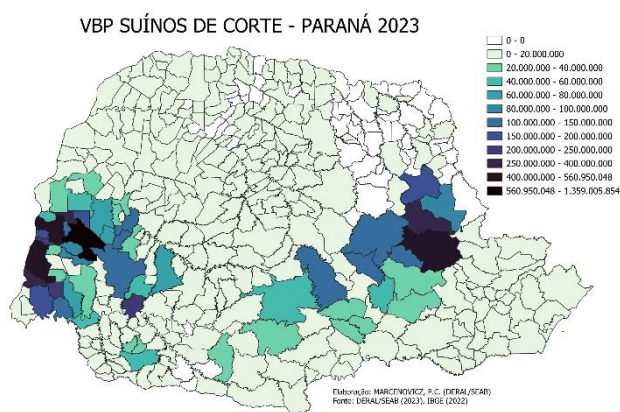
Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2023, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), o Valor Bruto de Produção (VBP) de suínos de corte no Paraná alcançou aproximadamente R\$ 8,5 bilhões, o que corresponde a 68% da renda total gerada pela suinocultura no período. Essa categoria engloba os suínos destinados aos frigoríficos e/ou abatidos nas

Boletim Semanal 35/2024 – 29 de agosto de 2024

propriedades para a produção de carne suína e seus derivados. Em comparação ao ano anterior, houve um acréscimo de 2% no VBP do produto, que foi de R\$ 8,3 bilhões em 2022.

Conforme ilustrado no mapa abaixo, a produção de suínos de corte está predominantemente concentrada nas regiões Oeste e Centro-Ocidental do Paraná, locais onde estão instalados os maiores frigoríficos de abate de suínos do estado.



Toledo liderou a produção de suínos de corte, com um VBP de aproximadamente 1,4 bilhão, representando 16% do total. Na sequência vieram Santa Helena (561 milhões, ou 7%), Missal (482 milhões, ou 6%), Marechal Cândido Rondon (450 milhões, ou 5%), Castro (403 milhões, ou 5%), Nova Santa Rosa (356 milhões, ou 4%), Itaipulândia (264 milhões, ou 3%), Piraí do Sul (263 milhões, ou 3%), Medianeira (230 milhões, ou 3%) e Entre Rios do Oeste (223 milhões, ou 3%).

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

No dia 28 de agosto, celebrou-se o Dia do Avicultor. A avicultura engloba a criação de diversas espécies de aves, incluindo frangos, galinhas, perus, patos, avestruzes e marrecos. Essa atividade tem como propósito a produção tanto de carne quanto de ovos, atendendo a diferentes finalidades como consumo humano, exportação e fornecimento para a indústria alimentícia e estabelecimentos como escolas, restaurantes, lanchonetes e bares.

O profissional responsável por impulsionar e contribuir para esse setor vital do agronegócio é conhecido como avicultor. Além de supervisionar as instalações e os equipamentos necessários, os avicultores são encarregados de criar as aves e gerenciá-las de maneira adequada, seguindo padrões zootécnicos e científicos. Isso abrange aspectos como manejo, alimentação, sanidade e genética, culminando na etapa de comercialização.

Para ilustrar a relevância da avicultura, considere-se os dados relativos a dois segmentos específicos: a produção de carne de frango e de ovos, de acordo com informações da Associação Brasileira de

Boletim Semanal 35/2024 – 29 de agosto de 2024

Proteína Animal (ABPA). Em 2023, no âmbito da avicultura de corte, foram registrados em nível de Brasil: uma produção de 14,833 milhões de toneladas de carne de frango; uma exportação 5,139 milhões de toneladas, e um consumo per capita de 45,1 kg. Do total de carne de frango produzida, cerca de 65% abastece o mercado interno, enquanto os restantes 35% são destinados à exportação.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2024, a produção nacional de carne de frango deverá crescer 1,8%, podendo alcançar 15,1 milhões de toneladas, das quais 5,25 milhões de toneladas devem ser exportadas, representando um crescimento de 2,2% sobre o ano anterior.

Assim, restarão para o mercado interno, cerca de 9,85 milhões de toneladas, número 1,6% maior em relação à oferta total de carne de frango para o mercado brasileiro em 2023, resultando num consumo per capita em torno de 45 quilos.

No âmbito do Paraná, o maior produtor e exportador nacional de carne de frango, os números da avicultura de corte foram os seguintes, em 2023: 4,6 milhões de toneladas de carne de frango produzidas (+31% do total nacional), uma exportação

de 2 milhões de toneladas (+39% do total nacional).

Estima-se que o país gere mais de 4 milhões de empregos diretos e indiretos, dos quais o Paraná gere mais de um milhão.

No contexto da avicultura de postura, também em 2023, foram observados os seguintes números: 52,4 bilhões de unidades produzidas, 25,4 mil toneladas exportadas, e um consumo per capita de 240 ovos.

Para a produção e o consumo de ovos as projeções da ABPA para 2024 indicam que a produção alcance 56,9 bilhões de unidades no ano, o que será um crescimento de até 8,5% se comparado ao total de 2023, resultando num consumo per capita de 263 unidades por habitante no ano.

Esses números detalhados ressaltam a significância da avicultura e dos avicultores no cenário agropecuário e econômico, assim como seu impacto na produção de alimentos essenciais para o consumo humano. O Dia da Avicultura e o Dia do Avicultor são oportunidades para reconhecer e valorizar o trabalho desempenhado por esses profissionais e a relevância desse setor para a sociedade.